

Boletim 05

Técnico

ISSN 2318-3837

Descalvado, SP

Março, 2013

Produção Animal UNICASTELO



NUTRIÇÃO DE BEZERROS DE CORTE – CREEP FEEDING

Autores:

¹Paulo Henrique Moura Dian

²Daniele Sleutjes Casale

¹Käthery Brennecke

¹Vando Edésio Soares

Boletim Técnico da Produção Animal
(Programa de Mestrado Profissional em Produção Animal)

Ano 2013

Universidade Camilo Castelo Branco

Campus Descalvado

Disponibilização *on line*

Autores / Organizadores

Prof. Dr. Vando Edésio Soares

Prof. Dr. Paulo Henrique Moura Dian

Profa. Dra. Käthery Brennecke

Profa. Dra. Marcia Izumi Sakamoto

Prof. Dr. Gabriel M.P. de Melo

Profa. Dra Liandra M.A.Bertipaglia

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da UNICASTELO/ Campus de Descalvado-SP.

Nutrição de bezerros de corte – CREEP FEEDING / Paulo Henrique Moura Dian ... [et al.]. Descalvado, 2013.
8p. : il. (Boletim Técnico da Universidade Camilo Castelo Branco, Departamento de Produção Animal, 5)

1. Bovinocultura de corte. 2. Nutrição de bezerros.
3. Suplementação de bezerros. I. Casale, Daniele Sleutjes.
II. Brennecke, Käthery. III. Soares, Vando Edésio. IV. Título.

CDD 636.2085

É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte.

RESUMO

O Brasil tem enorme potencial para expandir a atividade pecuária, principalmente no que se refere à criação de bovinos de corte. Hoje, com auxílio da tecnologia e diante de um mercado competitivo, os produtores buscam estratégias que possam aumentar, sobretudo, a produtividade do rebanho, o ganho de peso na desmama e o desempenho dos animais. O sistema *creep feeding* permite que apenas as crias lactentes tenham acesso à suplementação na alimentação. Corrigindo-se as deficiências nutritivas do leite materno e da alimentação disponível na pastagem, ao longo do período de amamentação, consegue-se aumento nas taxas de crescimento dos animais, além de eficiência alimentar e economia no ganho de peso.

Palavras-chave: bovinocultura de corte, nutrição de bezerros, suplementação de bezerros.

¹Docente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal *Stricto sensu* (PPGPA) – UNICASTELO/Descalvado

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal *Stricto sensu* (PPGPA)– UNICASTELO/Descalvado

INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE, o agronegócio é responsável por 30% do PIB nacional e, em média, 12,5% deste total correspondem à cadeia produtiva da carne bovina. O Brasil possui um rebanho de aproximadamente 212,85 milhões de cabeças (IBGE, 2012).

No País, os sistemas de criação são adaptados de acordo com a raça dos animais e suas necessidades, tanto nutricionais quanto de controle de endo e ectoparasitas.

Alguns pecuaristas passaram a adotar estratégias visando um aumento da eficiência e da produtividade dos bovinos, já que a competitividade com outras proteínas de origem animal (aves e suínos) tem sido cada vez maior. Com o objetivo de obterem uma carcaça de maior valor e qualidade, implantaram, entre outras técnicas de manejo: confinamento para terminação; semiconfinamento; suplementação dos animais no período de seca; suplementação dos bezerros ainda a campo (*creep feeding*), encurtando, assim, o ciclo de produção) (BOIN e TESDECHI, 1997).

SUPLEMENTAÇÃO DE BEZERROS DE CORTE

O bezerro, nos primeiros meses de vida, obtém no leite materno a grande parte dos nutrientes de que necessita. O alimento líquido passa diretamente, através da goteira esofágica, do esôfago ao abomaso; por isso, é de fácil digestão. Nessa fase,

ele ainda não é um ruminante, já que não tem o desenvolvimento completo de todas as estruturas do sistema digestivo (Figura 1).

Após os dois primeiros meses de vida, é indispensável uma suplementação que compense a quantidade insuficiente produzida pela mãe. Estima-se uma diferença de 30% entre a necessidade do animal, para um adequado desenvolvimento, e o oferecido pela vaca (AFRC, 1993).

A fase mais importante e que requer bastante atenção é a do nascimento até a desmama. Nesse período, o bezerro apresenta as mais altas taxas de ganho de peso, alcançando, em sete meses, em média, 37% do seu peso final de abate. Vários fatores contribuem para esse crescimento, entre os quais se destacam a habilidade materna, a raça e o nível nutricional do animal.

A taxa de desmama e a quantidade em kg de bezerros desmamados, por vaca, ao ano, influenciam a eficiência do processo de criação de bovinos de corte. Na desmama, quanto mais pesado for o animal, menor será sua permanência no confinamento, resultando em menor custo para o pecuarista e maior valor de venda (JARRIGE, 1990).

O ganho de peso do bezerro, na desmama, pode ser aumentado por meio da suplementação no *creep feeding* (cocho privativo).

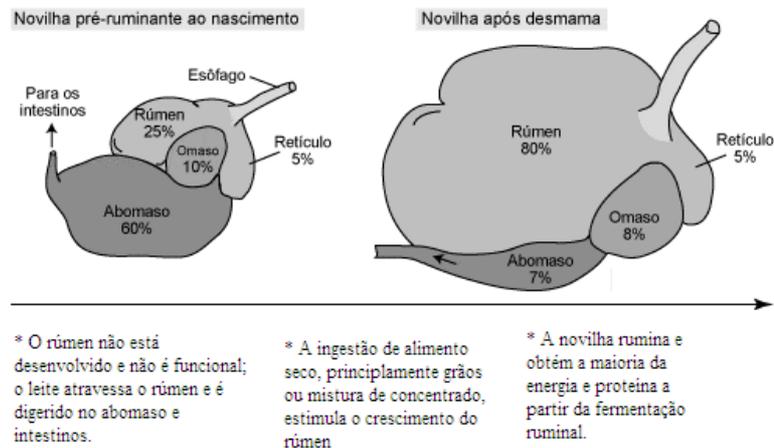


Figura 1: Estômago do recém-nascido e de um ruminante

Fonte: <http://babcock.wisc.edu/node/245>

CREEP FEEDING

Creep feeding, ou cocho privativo, é um cercado ao qual só o bezerro tem acesso. O animal, ainda mamando, recebe uma suplementação com ração balanceada.

Para a implantação de um *creep feeding*, é necessária a instalação de um cercado resistente, seja ele com fio de arame liso ou madeiras. Seu tamanho vai depender do número de bezerros a serem suplementados, devendo estar localizado junto às áreas de descanso das vacas ou nas proximidades do cocho de sal. É um sistema simples e prático que demonstra melhora da eficiência reprodutiva da vaca, mas, em especial, visa ao ganho de peso na desmama e à adaptação dos bezerros ao cocho.

SUPLEMENTAÇÃO NO *CREEP FEEDING*

No *creep feeding*, a ração oferecida aos bezerros deve ter de 16% a 20% de proteína bruta (PB); esse nível vai garantir um bom crescimento e desenvolvimento. Deve conter altos níveis de energia e ser bastante palatável.

Uma formulação muito utilizada pelos pecuaristas é composta por:

- 70kg de quirera de milho ou sorgo ou farelo de trigo
- 30kg de farelo de soja ou torta de algodão
- 3% de sal mineral (adequado para a categoria)
- 1% de sal comum (sal branco)
- 1,8% de fosfato bicálcico.

No período de adaptação ao sistema, espera-se que o bezerro consuma de 200 a 400 gramas por dia. O aumento no consumo é gradativo, chegando até 2kg a 2,5kg por animal, por dia. Recomenda-se o fornecimento de 1% do peso vivo médio, por dia, para cada animal, por um período de três a quatro meses (LUSBY, 1995).

ALGUMAS VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DO *CREEP FEEDING*

- ✓ Animais mais pesados na desmama. Quando se fornece uma suplementação para um animal jovem, estimula-se o desenvolvimento do rúmen, que ainda está imaturo, e incentiva-se o bezerro a procurar outros alimentos além do leite.
- ✓ Melhora das funções reprodutivas das matrizes, já que o sistema lhes proporciona um descanso.
- ✓ Redução do estresse na desmama.

VIABILIDADE ECONÔMICA

O resultado econômico do sistema de suplementação de bezerros no *creep-feeding* está diretamente associado ao custo e à taxa de conversão alimentar do suplemento oferecido e ao preço de mercado do animal (TAYLOR et al., 1999).

Para a implantação do sistema, também é preciso considerar:

- Tipo de alimentação ► com limitação de consumo ou livre.

(Para fornecimento de ração sem limitador de consumo, adotam-se 2m² por bezerro; para consumo limitado, 1m² por animal, na praça de alimentação.)

- Peso dos animais ► bezerros mais jovens exigem níveis mais elevados de proteína.
- Grupo genético e tamanho corporal.
- Qualidade e disponibilidade da pastagem.

Nesse sistema, o pecuarista deve levar em conta que haverá um dispêndio maior com instalação e mão de obra adicional.

CONCLUSÃO

Já que o fator fundamental para incrementar a rentabilidade econômica da atividade pecuária é o peso vivo, a adoção do sistema de *creep feeding* é uma prática que traz vantagens, principalmente quando se avaliam os benefícios em relação ao peso na desmama e ao peso final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRICULTURAL AND FOOD RESEARCH COUNCIL - AFRC. Energy and protein requirements of ruminants. Wallingford: CAB International, 1993. 59p.

BOIN, C.; TESDECHI, L.O. A pecuária de corte no Brasil e resultados econômicos de sistemas alternativos de produção. IN: SIMPOSÍO SOBRE PECUARIA DE CORTE, 4, Piracicaba:FEALQ, 1997. p. 205-227.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA / Pesquisa da Pecuária Municipal e Censo Agropecuário. SIDRA. Disponível em www.sidra.ibge.gov.br. Acesso: outubro 2013.

JARRIGE, R. (ED.). 1990. Alimentación de bovinos,ovinos y caprinos. Madri: Mundi-Prensa. 431p.

LUSBY, K.S. 1995. Creep feeding beef calves. Oklahoma cooperative service - Circular e-848. 9p.

TAYLOR, R.E.; FIELD, T.G. Beef production and management decisions. 3 .ed. New Jersey: Prentice Hall, 1999. 714p.